



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil Epidemiológico Da Mortalidade Por Icterícia Neonatal Patológica E Kernicterus Em Menores De 1 Ano Entre 2019 E 2023 No Brasil

Autores: LUIZA VALADARES E PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), ISADORA NASCIMENTO DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), BRUNA BERBET PECHARA DE ANDRADE (HOSPITAL CÉSAR LEITE), FILIPE ALVES COSTA BARBOSA (HOSPITAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA)

Resumo: Introdução: A Icterícia Neonatal é caracterizada pela presença de pele, mucosas, esclera e conjuntiva com coloração amarelada. Trata-se de uma condição clínica comum, mas que exige atenção quanto à diferenciação entre icterícia fisiológica (leve, transitória e autolimitada) e a patológica (quadro de hiperbilirrubinemia grave, que pode levar à encefalopatia bilirrubínica aguda e ao Kernicterus). Essa última, por sua vez, é responsável pela alta taxa de mortalidade infantil mundialmente.
Objetivos: O objetivo do presente trabalho é descrever o número de óbitos por Kernicterus, Icterícia Neonatal devido outras hemólise e Icterícia Neonatal em menores de um ano no Brasil de 2019 a 2023.
Metodologia: Este estudo apresenta caráter epidemiológico, observacional e quantitativo com abordagem descritiva. A pesquisa foi realizada na plataforma DATASUS, com as informações disponíveis pelo TABNET, conforme as numerações P57, P58 e R17 classificadas pela 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID10).
Resultados: Analisando a mortalidade por Kernicterus em menores de 1 ano no Brasil de 2019 a 2023, observa-se um aumento do número de casos, visto que em 2019 tiveram 21 casos, em 2020, 30, em 2021, 23, em 2022, 27 e, em 2023, 29. Isso pode ser decorrente, ora do fato de que em 2019 o país passou pela pandemia da COVID-19 marcada pela exigência do isolamento social, ora, do retorno ao acesso aos serviços de saúde em 2020 com medidas menos restritivas de cuidado, ora do incremento dos registros nos bancos de dados devido ao maior acesso à tecnologia, ora pela falta de atenção das políticas públicas na prevenção precoce e no tratamento oportuno da icterícia neonatal. Nesse contexto, destaca-se a importância da triagem neonatal, seja da hiperbilirrubinemia não conjugada através da medição transcutânea ou amostras de sangue para bilirrubina sérica total, seja da hiperbilirrubinemia conjugada por meio de exames laboratoriais, incluindo aminotransferase sérica, tempo de protrombina, culturas de urina, testes para erros inatos do metabolismo e, em alguns casos, exames de imagem. Em adição, ao se estudar a mortalidade na faixa etária inferior a 1 ano por Kernicterus, Icterícia Neonatal devido outras hemólises e Icterícia Neonatal no país no período supracitado, nota-se que houve um acréscimo dos óbitos visível em 2019 com 47 casos, 2020 com 48, 2022 com 45 e 2023 com 58. Isso retrata a imprescindibilidade do reconhecimento dos determinantes da icterícia neonatal, tais como: trabalho de parto prolongado, incompatibilidade ABO, incompatibilidade RH, asfixia ao nascer, sepse neonatal, baixo peso ao nascer, cefalohematoma, sexo masculino, amamentação e Policitemia, para detecção precoce e manejo ideal, a fim de se evitar complicações a longo prazo e óbitos pela hiperbilirrubinemia patológica.
Conclusão: Portanto, é fundamental examinar regularmente todos os recém-nascidos e, principalmente, avaliá-los quanto aos fatores de risco para icterícia patológica.